

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Reunião Comitê de Extensão

Ata 05/2025

Aos 16 dias do mês de julho de 2025, às 14h, através da plataforma *Google Meet*, reuniram-se ordinariamente os membros e convidados do Comitê de Extensão Universitária da FURG, com a seguinte pauta: **Aprovação da Ata 04/2025 (Reunião Ordinária do dia 18 de junho de 2025); Avaliação do processo de seleção de propostas - Edital EPEC – Bolsas de Extensão; e Assuntos gerais.** Estiveram presentes os seguintes integrantes e convidados: Beatriz Spotorno Domingues (Titular-Presidente da Comissão); Ana Júlia Reis - FaMed (Suplente); Carla Silva da Silva – EE (Titular); Caroline Igansi Duarte - Área Meio Ambiente (Titular); Cristiano Brenner Mariotti - IMEF (Suplente); Darlene Arlete Webler - Campus de SAP (Titular); Débora Martins Machado - Área Tecnologia e Produção (Titular); Gabriela Dias da Silva - ICEAC (Titular); Letícia Andrea Chechi - Campus de SLS (Suplente); Liandra Peres Caldasso - ICEAC (Suplente); Luciana Pilatti Telles - Área Cultura (Titular); Mairim Linck Piva - ILA (Titular); Mercedes Sola Perez - ICHI (Suplente); Neyha Guedes Dariva (Titular); Rafael Budim Schivtz - C3 (Titular); Sabrina Amaral Pereira - ICB (Titular); Adriana Fraga da Silva - DIEX/PROEXC; Milena Loureiro - DIEX/PROEXC; e Helen Sibelle Nogueira Gonçalves- DIEX/PROEXC. Justificaram ausência: Raquel Laurino Almeida - Área Educação (Titular); Ozelito Possidônio de Amarante Júnior - Área Trabalho (Titular); Graziela Rinaldi da Rosa – Área Direitos Humanos e Justiça (Titular); Márcia Umpierre - APROFURG; Cleriston Petry - IE (Titular). Iniciando a reunião, Beatriz Spotorno Domingues agradeceu a presença de todos e passou então para o primeiro ponto da pauta **“Aprovação da Ata 04/2025 (Reunião Ordinária do dia 18 de junho de 2025)”** a qual foi aprovada por unanimidade. Na sequência Beatriz pediu permissão para alterar a ordem da pauta, iniciando por um dos pontos dos Assuntos Gerais **“Feira do Livro”**. A Pró-Reitora de Extensão e Cultura Débora Medeiros do Amaral expressou seu prazer em estar presente, mencionando a condução da extensão durante esses 6 meses de gestão da FURG. Ressaltou a importância da participação no Colégio de Extensão e no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX). Destacou, ainda, o avanço significativo da extensão, apesar da falta de recursos diretos, e mencionou a criação de uma coordenação de extensão dentro da Secretaria de Ensino Superior do MEC, fruto da luta dos Fóruns e do COEX. Ela também informou sobre o lançamento de um documento chamado "Extensão e Participação Social", elaborado pela Secretaria Geral da Presidência da República e o Ministério da Educação, que servirá como guia para futuros editais interministeriais, visando fomentar a extensão e o desenvolvimento da participação social, conectando políticas públicas a espaços de mobilização cidadã. Debora Amaral explicou que um edital

da CAPES para o desenvolvimento de ações de extensão está previsto para ser lançado em agosto, inicialmente aberto apenas para docentes. Débora Amaral também mencionou que há um esforço para que a extensão seja reconhecida como parte da produção científica, buscando um órgão de fomento específico. Com relação a Feira do Livro, Débora falou que a organização da feira do livro está complexa devido à dificuldade de captação de recursos via Lei Rouanet. Atualmente, a feira conseguiu captar R\$60.000,00 da Portos RS e tem uma previsão de R\$5.000,00 do Guanabara, mas necessita de R\$ 305.000,00 para a execução do evento (estrutura, lanches, e demais custos). A Feira acontecerá no CIDEAC de 28 de agosto a 3 de setembro de 2025. Débora Amaral apresentou a planta do local, detalhando que a arena cultural terá capacidade para mais de 500 pessoas, e que o evento integrará as experiências do “Seja FURG” e da Fitec (Feira de Inovação Tecnológica), com espaços para divulgação de cursos, palestras, sessão de autógrafos, a “rua das crianças” com contação de histórias e a presença de livreiros. Débora Amaral detalhou os planos para a utilização do espaço do evento, incluindo uma sala para atividades formativas, a praça de alimentação com *food trucks* e um espaço institucional para divulgação de projetos, localizados nos estacionamentos em frente ao antigo Santander. Ela explicou que o evento no CIDEAC visa abrir as portas da universidade para a comunidade, ressaltando a importância de formar público, e mencionou que o CIDEAC é o maior equipamento cultural do Rio Grande, sendo um espaço onde a universidade pode realizar sua própria feira com qualidade. Débora Amaral também abordou os desafios orçamentários que levaram à mudança de local da feira, indicando que o custo de estrutura física no formato anterior era inviável, e finalizou explicando que a feira é um esforço conjunto e um espaço importante para a extensão e projetos universitários, convidando os membros do Comitê a integrarem a feira, ressaltando que a programação está em construção. Beatriz complementou ressaltando que a localização da rua das crianças em um espaço fechado é benéfica devido ao frio do inverno. Mairim Piva perguntou se os projetos, parceiros de sempre, como o “Trocas de Livros”, precisam se inscrever, pois normalmente não participam de editais. Beatriz explicou que, embora não seja um edital, o preenchimento do formulário é crucial para organizar os espaços e dimensionar recursos como bolsistas e camisetas. Beatriz informou que até o momento, 17 projetos de extensão da FURG e 17 ações externas se inscreveram para a Rua das Crianças, com as inscrições se encerrando hoje, e que será marcada uma reunião para organizar os espaços e as atividades durante os dias do evento, incluindo os dias com escolas. Gabriela Dias da Silva também perguntou se havia um espaço para os estudantes do NAF, como nas edições anteriores, e Beatriz confirmou que poderiam organizar um espaço, pedindo que Gabriela fizesse a inscrição no SINSC. Na sequência Débora agradeceu, se despediu e se colocou à disposição. Beatriz passou então para o segundo ponto dos Assuntos Gerais, informando que o **“Portfólio de Divulgação das Ações de Extensão”** foi apresentado na reunião de Gabinete Ampliado, dia 11/07, e que a ideia é apresentá-lo aos Pró-reitores e Diretores de

Unidades Acadêmicas, após a aprovação do Comitê. Como terceiro ponto dos Assuntos Gerais, Beatriz falou sobre a **“Formação em Extensão”**, relatando que amanhã, 17/07, a DIEX terá uma reunião com a PROGEP para apresentação da proposta inicial e depois trataremos ao comitê para contribuições e busca de parceiros (com relatos de experiência para auxiliar os iniciantes em extensão). Como último ponto dos Assuntos Gerais Beatriz informou que na próxima semana um grupo formado por 29 estudantes e 6 servidores participarão da 43ª edição do Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (**SEURS**) que será realizada na cidade de Lages (SC), sediada pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), onde serão apresentados 20 trabalhos de extensão que foram selecionados via Edital da FURG. Seguiu-se então para o segundo ponto da pauta **“Avaliação do processo de seleção de propostas - Edital EPEC – Bolsas de Extensão”**, Beatriz apresentou informações sobre o processo de seleção do edital, indicando que de 151 inscritos, 126 foram homologados, e que havia 60 bolsas de extensão disponíveis, sendo 9 para ampla concorrência e 51 para o EPEC Social. Ressaltou também a crescente concorrência e a qualidade dos projetos, com muitos obtendo nota 10, e que foi feita reserva de vagas para coordenadores de ações afirmativas com notas 8,6 e 7,7. Detalhou que, conforme prevê a Política de Ações Afirmativas da FURG, 30% das vagas do edital, o equivalente a 18 bolsas, foram reservadas para coordenadores. Foram recebidos sete inscrições, sendo cinco de pessoas negras e duas de pessoas com deficiência, resultando em seis propostas homologadas e cinco classificadas, já que uma foi desclassificada por ter nota abaixo de sete, e somente dois dos contemplados com bolsa efetivamente utilizaram a reserva de vagas, enquanto os demais foram classificados na ampla concorrência. Beatriz também informou que dos 17 recursos recebidos, 16 foram avaliados por uma Comissão Específica, pois um chegou após o prazo, sendo todos de coordenadores de ampla concorrência, e que, após os recursos, houve impacto nos resultados preliminares, com seis projetos de EPEC Social subindo para classificação e poucas alterações na ampla concorrência. Ressaltou ainda que 115 avaliadores participaram, incluindo externos, PROEXC e Comitê de Extensão. Beatriz ressaltou que foram divulgadas todas as médias das notas para transparência e que houve poucos casos de discrepância de notas entre as duas avaliações, com diferença de três pontos ou mais, e que, para o próximo edital, será estabelecido que, dependendo da discrepância das notas, uma terceira avaliação será solicitada para determinar a nota final, assim como é feito no edital da UFRGS, visando um processo mais justo. Beatriz também destacou a necessidade de incluir um parecer final qualitativo no instrumento de avaliação para as próximas edições. Por fim, mencionou a importância dos critérios de desempate, que foram aplicados para resolver propostas empatadas, e Adriana Fraga da Silva complementou que quase todos os desempates foram resolvidos com o primeiro critério, embora alguns tenham exigido o segundo critério na classificação preliminar. Beatriz comentou que não houve problemas em desempatar devido aos critérios bem definidos no edital. Adriana Silva sugeriu

que o instrumento de recurso fosse aprimorado, como a inclusão de uma coluna na própria planilha de avaliação, para que os recorrentes pudessem especificar os itens contestados, já que o formato atual dificultou a análise dos recursos. Beatriz complementou que uma justificativa detalhada do avaliador é importante, mas que a maioria dos recursos indicava o item e o avaliador contestado. Por fim, Beatriz explicou que pequenas diferenças de pontuação ou recursos bem-sucedidos poderiam alterar a classificação das propostas, destacando a importância da reserva de vagas para ações afirmativas, que impediu a movimentação dos dois últimos classificados, afetando as posições subsequentes. Beatriz explicou que a diferença de pontuação em décimos e a reserva de vagas foram os principais motivos para as mudanças nas classificações (entre resultado preliminar e final). Gabriela Dias da Silva compartilhou sua experiência como candidata que apresentou recurso, destacando que a clareza na descrição dos itens do edital e o espaço adequado para preenchimento de recursos são cruciais, sugerindo que uma padronização pode facilitar o processo. Carla Silva concordou que a tabela de avaliação facilita o processo para os avaliadores e para os candidatos que conhecem os critérios antecipadamente. Carla ressaltou ainda que não se sentiria à vontade para avaliar e concorrer ao mesmo tempo, ao que Mairim Piva sugeriu que, devido à divisão em EPEC Social e Ampla Concorrência, o avaliador pudesse avaliar propostas da modalidade em que não está concorrendo. Beatriz reforçou a dificuldade de conseguir avaliadores e a pertinência da sugestão de Mairim Piva, além de pontuar que a avaliação de projetos e planos de trabalho exige cuidado, e que a universidade precisa lutar por mais bolsas de extensão, visto que há muitos projetos de alta qualidade com notas altas que não são contemplados devido à falta de recursos. Na sequência Carla Silva iniciou outra discussão expressando preocupações com a curricularização da extensão, falando que além das bolsas, os projetos também precisam de recursos para cobrir outros custos. Ressaltando que os custos dos materiais estão saindo do bolso dos professores, e relatando a queda na oferta de projetos devido à dificuldade e falta de recursos. Em resposta, Beatriz explicou que os membros do Comitê para Comissão de Inserção Curricular da Extensão na Graduação foram reorganizados na reunião anterior, mas ainda aguardam os nomes dos membros do COMGRAD para iniciar as reuniões e o processo de avaliação da inserção curricular da extensão, com a expectativa de que as reuniões sejam retomadas no segundo semestre. Beatriz informou ainda que a comissão para inserção curricular na pós-graduação já está composta, com início dos trabalhos previsto para o segundo semestre. Letícia Chechi relatou também a dificuldade de viabilizar o que é obrigatório em extensão com poucos recursos, sugerindo que a instituição pare de oferecer extensão até que haja suporte e recursos. Carla Silva da Silva concordou, afirmando que a falta de estrutura impede a realização completa dos planos de extensão, o que leva à exclusão de alunos por custos como transporte e alimentação. Beatriz também ressaltou sobre a necessidade de infraestrutura para a extensão. Ressaltando que a partir da retomada da

comissão, será possível documentar as dificuldades para poder fazer o enfrentamento junto ao MEC. Gabriela também reforçou a dificuldade dos estudantes noturnos realizarem a carga horária de extensão, pois a alternativa que tinham seria a realização aos sábados. Porém, o transporte até o campus também não existe nos sábados, levando a situações de risco e a necessidade de documentar essa situação. Gabriela expressou ainda sua frustração com a falta de suporte da universidade para a extensão, relatando que a falta de transporte para os alunos aos sábados, a levou a oferecer caronas e, posteriormente, a parar de ofertar aulas aos sábados devido à dificuldade de locomoção dos estudantes. Ela e sua colega Camila têm arcado com despesas, como lanches, mencionando que a extensão se tornou impraticável devido à falta de condições mínimas para os alunos participarem. Mairim Piva corroborou a dificuldade, explicando que também precisou parar de ofertar aulas aos sábados e agora precisa encontrar os alunos em oito horários diferentes, o que dificulta suas atividades. Beatriz propôs a criação de um documento para registrar a demanda pelo micro-ônibus aos sábados. Mairim Piva questionou a disponibilidade de transporte nos fins de semana durante a feira do livro, destacando a necessidade de compromisso da universidade e da prefeitura para garantir o acesso público e dos bolsistas. Beatriz então sugeriu a criação de um documento para registrar as questões estruturais, de recursos para extensão e de sábados letivos, e que já pode começar a partir do registro dessa reunião. Mercedes também ressaltou a falta de orçamento para a extensão e para educação. Liandra Caldasso falou sobre as parcerias interministeriais que possuem taxas que os institutos vem abrindo mão, porém entende que a Universidade não pode abrir mão desses TEDs. Então, Liandra Caldasso elogiou a organização do edital EPEC e a inclusão de um modelo para a seleção de bolsistas. Por fim, ficou encaminhada a construção de um documento que registre as dificuldades da inserção curricular na extensão, quando Mairim ressaltou a necessidade de parceria com as unidades acadêmicas para os encaminhamentos relativos a tais dificuldades. Nada mais havendo a tratar, Beatriz Spotorno agradeceu e encerrou a reunião. E para constar, eu, Helen Sibelle Nogueira Gonçalves, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada vai assinada por mim e pela Diretora de Extensão, Beatriz Spotorno Domingues. Rio Grande, 16/07/2025, 15h52.....